

Na colina do castelo, teve início o primitivo aglomerado urbano de Alverca, do qual restam ainda vestígios da muralha medieval e onde as escavações arqueológicas tem comprovado uma importante presença romana. Constituem locais de interesse a Igreja de São Pedro, as ruas circundantes, algumas casas de habitação, a Misericórdia, o pelourinho quinhentista e a antiga Casa da Câmara.

Antiga Casa da Câmara

A antiga Casa da Câmara foi reconstruída em 1764, após o grande Terramoto ter derrubado o edifício quinhentista existente. Na fachada pode ver-se o brasão da rainha Mariana Victória, logo em baixo o de Paulo de Carvalho e Mendonça, provedor das Capelas de D. Afonso IV, instituição à qual o antigo concelho pertencia. Os brasões encimam a lápide epigráfica comemorativa da reconstrução. Ao nível do rés-do-chão pode ver-se a estela funerária romana, prova da antiguidade da povoação. Por baixo o nicho que serviu de oratório, ao tempo em que a prisão camarária funcionava naquele piso.

Pelourinho Manuelino

O pelourinho símbolo do poder judicial e administrativo do antigo concelho de Alverca, foi construído no estilo manuelino e apresenta no remate o brasão real e a esfera armilar símbolos da pertença de povoação às Capelas de D. Afonso IV e ao Reino de Portugal, a data de edificação em 1530 e, na face oposta, o brasão do antigo concelho. Foi derrubado no final do Século XIX ou início do Século XX e recuperado pelo município em 1988, sendo visíveis as partes originais daquelas que foram restauradas.

Igreja Matriz de São Pedro

Desconhece-se a data da sua fundação, mas já existia em 1449, quando da batalha de Alfarrobeira. O corpo de D. Pedro, Duque de Coimbra, ficou lá sepultado temporariamente. O terramoto de 1755 causou a ruína do edifício, o qual foi reconstruído nesse período. A maioria das peças, no seu interior, provêm do século XVIII, tais como as colunas que formam a nave, o retábulo da capela-mor, o estuque do teto e as pinturas. Contudo é possível encontrar vestígios artísticos e arquiteturais de séculos anteriores como o frontão de mármore na porta de entrada datado do século XVI e os azulejos do século XVII, com cenas alusivas à vida de São Pedro.

